

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

**FAZENDA E PARQUE ECOLÓGICO DA PAVUNA EM BOTUCATU (SP):
PRESERVAÇÃO E ECOTURISMO**

LEANDRO PEREIRA PINHEIRO MACHADO

Orientadora: Prof. Ms Valéria de Almeida Oliveira

BAURU
2007

LEANDRO PEREIRA PINHEIRO MACHADO

**FAZENDA E PARQUE ECOLÓGICO DA PAVUNA EM BOTUCATU (SP):
PRESERVAÇÃO E ECOTURISMO**

Orientadora
Prof. Ms Valéria de Almeida Oliveira

Monografia apresentada
para obtenção do grau
de Bacharel em Turismo

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Banca Examinadora

Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Orientadora

Prof. Ms. Tânia Maria Graziadei
Examinadora

Prof. Ms. Júlio César Franco Furtado
Examinador

Dedico este trabalho principalmente a minha família, que sempre me deu incentivo e força para fazer esse curso, aos meus amigos e parentes que me ajudaram de alguma maneira e especialmente aos meus mestres e professores, pelo carinho e conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Senhor Jesus Cristo e a Deus que sempre me guiaram e me iluminaram nos momentos mais felizes e difíceis e da minha vida.

Aos meus amados pais, que sempre estiveram presentes ao meu lado dando incentivo, carinho, força, amor e proteção, sempre dispostos com um sorriso verdadeiro e amigo, prontos para ajudar em qualquer coisa.

Aos meus mestres e professores queridos também agradeço por sempre estarem dispostos a ajudar e auxiliar nas horas mais difíceis dessa jornada. Agradeço também a todos eles pelo carinho, alegria, cultura e conhecimentos transmitidos que foram tão importantes e necessárias para essa conquista.

E finalmente a todos os parentes, amigos e pessoas que de alguma forma me ajudaram e auxiliaram nesses momentos e que estiveram presentes em uma das melhores (senão a melhor) época de minha vida.

"Conserve o seu amor pela Natureza, pois esse é o verdadeiro meio de compreender a arte cada vez mais."

(Vincent Van Gogh)

RESUMO

A Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna localiza-se no município de Botucatu (SP), interior de São Paulo, recebe turistas quase que diariamente e é muito visitada por causa das suas belezas naturais. A elaboração desta pesquisa se justifica pela necessidade de uma verificação do grau de satisfação dos visitantes sobre os equipamentos disponíveis para a prática turística, além de verificar a questão da preservação do meio ambiente, já que o fluxo de pessoas é relevante para a degradação do meio. Esta pesquisa apresenta uma pequena reflexão sobre ecoturismo e turismo em áreas naturais. Tem por objetivo realizar um levantamento da infraestrutura turística da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP), com o intuito de sugerir melhorias para trazer benefícios futuros aos turistas sem deixar de observar a questão da preservação ambiental e para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo no local e uma pesquisa exploratória qualitativa com alguns visitantes.

Palavras-chaves: Preservação; Ecoturismo; Infra-estrutura; Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP).

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do estado de São Paulo	37
Figura 2 – Mapa rodoviário de Botucatu	38
Figura 3 – Placa da entrada	39
Figura 4 – Estrutura para os turistas com os banheiros e churrasqueira	39
Figura 5 – Vista do vale	39
Figura 6 – Cachoeira	40
Figura 7 – Lago	40
Figura 8 – Fogão de lenha	41
Figura 9 – Casa do proprietário	41
Figura 10 – Trilha	42
Figura 11 – Porteira da Fazenda da Pavuna	72
Figura 12 – Estacionamento	72
Figura 13 – Casa do administrador / Recepção	73
Figura 14 – Placa de preços na recepção	73
Figura 15 – Entrada da fazenda	73
Figura 16 – Área para os turistas	74
Figura 17 – Interior do banheiro	74
Figura 18 – Vista do lago	74
Figura 19 – Mata	75
Figura 20 – Trilha	75
Figura 21 – Vista da mata fechada	76
Figura 22 – Cachoeira	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero dos freqüentadores da Fazenda da Pavuna	43
Tabela 2 – Idade dos turistas da Pavuna	44
Tabela 3 – Cidades onde residem os ecoturistas da Pavuna	44
Tabela 4 – Nível de escolaridade dos freqüentadores da Pavuna	45
Tabela 5 – Profissões dos ecoturistas da Pavuna	46
Tabela 6 – Estado civil dos turistas da Pavuna	46
Tabela 7 – Opinião dos ecoturistas da Pavuna em relação à infra-estrutura local	48
Tabela 8 – Freqüência dos ecoturistas da Pavuna	49
Tabela 9 – Com quem normalmente os turistas vem a Pavuna	49
Tabela 10 – Atividade de maior interesse do ecoturista da Pavuna	51
Tabela 11 – Opinião sobre possíveis mudanças	51
Tabela 12 – Sugestão dos turistas para melhorias	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 As definições de turismo e turista.....	14
2.2 A Infra-estrutura turística	19
2.3 Conceitos de Ecoturismo	22
2.4 Meio ambiente, Preservação ambiental e Turismo sustentável.....	25
2.5 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).....	28
3 OBJETIVOS.....	32
3.1 Objetivo geral	32
3.2 Objetivos específicos.....	32
4 METODOLOGIA	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
5.1 Caracterização do objeto de estudo.....	37
5.2 Perfil dos visitantes	43
5.3 Determinantes da oferta turística local.....	47
5.4 Roteiro de visitação dos turistas	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
7 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES	58
REFERÊNCIAS	62
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	65
APÊNDICES	67
ANEXOS.....	73

Introdução

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Botucatu está localizada no interior do Estado de São Paulo a cerca de 225 km da capital, aproximadamente no Km 258,5 da Rodovia Marechal Rondon e caracteriza-se por ter várias opções para o turismo, devido principalmente aos seus atrativos e belezas naturais que ali se encontram, o que acaba trazendo um grande desenvolvimento para a cidade, com o turismo e o ecoturismo principalmente (BOTUCATU, 2007).

O município de Botucatu tem todos esses atrativos naturais por localizar-se na Serra da Cuesta, que fica em uma região repleta de cachoeiras, rios, morros, cavernas, lagos e trilhas entre outros atrativos naturais que estão dentro de áreas públicas e de áreas particulares como é o caso da Fazenda da Pavuna.

A Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna é o objeto de estudo desta pesquisa, e por ser um local que possui inúmeras belezas naturais e atrai muitos turistas que gostam de desfrutar seus momentos de lazer na natureza. No parque ecológico da Pavuna, ainda existem muitos lugares de belezas naturais e de mata atlântica exuberante ainda intocada pelo homem, possui uma variedade de trilhas de fácil acesso, assim como trilhas de maior duração e mais pesadas para pessoas de mais idade ou que não estão acostumadas a andar nestes lugares.

Dessa forma a melhoria das informações turísticas e da estrutura e infra-estrutura, assim como a melhoria das trilhas pode facilitar bastante o acesso dos turistas, visitantes e freqüentadores do lugar. Em razão disso, é importante avaliar sua infra-estrutura, propondo práticas de ecoturismo no local e assim, será indicar algumas melhorias para que os turistas tenham um melhor aproveitamento e lazer, sem deixar de ter um cuidado especial com o local, degradando a natureza.

Sem deixar de relatar outros fatos relevantes e pertinentes ao turismo, é importante ressaltar que atualmente, a prática do ecoturismo vem aumentando, o que reflete um fato que provém do crescimento da conscientização ecológica, que evoluiu muito no Brasil e no mundo inteiro em geral, levando as pessoas a procurar cada vez mais, maior contato com a natureza e com o meio ambiente, ou seja: florestas, matas, lagos e rios, e também os esportes praticados nestes locais tais como *rafting*, *trekking*, *rappel*, pesca, canoagem e passeios em trilhas, dentre outros.

Para fins de conceituação, segundo Barbosa (2005, p. 1) *rafting* é uma modalidade de esporte em água, onde os participantes descem corredeiras de rios sobre um grande bote

inflável, enfrentando, além da força da água, muitas pedras e quedas d'água em grande velocidade. *Trekking* é um esporte praticado em terra e caracteriza-se por longas caminhadas a pé, por terrenos acidentados. Já o *rappel* representa uma técnica de escalada para descer cachoeiras.

Bacca *apud* Barretto e Tamanini (2002, p. 21) afirma que o ecoturismo no Brasil cresce 25% ao ano e em razão disso, busca-se cada vez mais a sustentabilidade ambiental, porque da mesma forma que um local se torna potencialmente turístico, gera muitos empregos, alavanca a economia local, mas pode também trazer consigo a destruição, porque sua expressão é muito intensa.

Essa pesquisa é de fundamental importância para a permanência da atividade turística no local porque pretende mostrar se o ecoturismo está realmente sendo posto em prática na fazenda, sem prejudicar o meio ambiente, e se a infra-estrutura do Parque Ecológico da Pavuna é adequada para a prática do mesmo. Também pretende demonstrar se seus turistas estão satisfeitos, apontando de forma clara e atual a infra-estrutura do local e mencionando eventuais considerações sobre pontos a serem melhorados para se obter, deste modo, uma melhor satisfação e um menor impacto sobre o meio ambiente.

Dessa forma será realizada uma pesquisa exploratória contando com a opinião dos usuários da Fazenda da Pavuna e posteriormente uma análise para melhor descrever as estruturas do local e identificar as melhores soluções para eventuais problemas encontrados.

Fundamentação Teórica

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As definições de turismo e turista

As definições das palavras turismo e turista possuem variações de acordo com diversos autores e escritores que demonstram seus diferentes pontos de vista sobre esses assuntos. Dessa maneira, para termos uma melhor compreensão do assunto e dos significados destas palavras, se faz necessário descrevê-las a partir das várias conceituações de especialistas e conhecedores do assunto, para assim conhecermos um pouco mais e entender melhor tal tema.

De acordo com Oliveira (2000) a palavra turismo apareceu e foi utilizada primeiramente no ano de 1910 pelo economista austríaco Herman Von Schullard que a conceituou como sendo: “A soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento para dentro ou para fora de um país, cidade ou região”.

Ainda segundo Oliveira (2000), a Organização Mundial de Turismo (OMT) classifica turismo como um fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que o de 24hs e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho nos locais visitados.

Já para Fourastié (1979 *apud* Ruschmann, 2003, p. 13) a palavra turismo:

surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ, 1979).

Segundo Trigo (1995) o turismo faz parte de um universo maior denominado lazer. E entende-se por lazer todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sócias, religiosas e familiares.

O autor ainda relata ainda que se pode dizer, em resumo que qualquer viagem temporária com duração superior a 24 horas é turismo e que as viagens de apenas um dia são excursões. E em geral estas não se classificam como turismo viagens de estudo ou trabalho (caso das migrações ou viagens profissionais de longa duração, como as empreendidas por estudantes, militares, diplomatas, técnicos, religiosos etc.).

Ruschmann (2003, p. 13) relata também que, nos dias atuais, o turismo “apresenta-se sob as mais variadas formas. Uma viagem pode estender-se de quilômetros até milhares deles, incluindo um ou vários tipos de transporte e estadas de alguns dias, semanas ou meses nos mais diversos tipos de alojamento, em uma ou mais localidades”.

Beni (2001, p. 34) define turismo como uma soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não esta relacionada a nenhuma atividade remuneratória. O autor ainda afirma que o termo possui um conceito complexo que abrange diferentes áreas do conhecimento descrevendo-o de várias formas diferentes. Assim ele identifica três tendências para a definição de turismo: as definições econômicas, as definições técnicas e as definições holísticas. São elas:

- Definições Econômicas: basicamente são as que reconhecem apenas as implicações econômicas ou empresariais do turismo, visando a geração de riqueza por meio da atividade.

- Definições Técnicas: “desde a década de 1930, organizações governamentais e empresas de turismo vinham tentando controlar o tamanho e as características do mercado turístico” (BENI, 2001, p. 35). Como existiam diferentes visões era preciso analisá-las e chegar a um conceito para a palavra turista e a partir desta deduzir-se o significado de turismo.

- Definições Holísticas: Procuram abranger a essência total do assunto. Beni (2001, p. 36) demonstra uma definição holística de turismo de Jafar Jafari: “É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora”.

Trigo (1995) faz uma importante observação ressaltando que as viagens e o turismo são ou deveriam ser um direito legítimo e acessível a todos. Não constitui um luxo ou algo supérfluo destinado apenas aos mais ricos.

Por isso poder viajar de várias formas e por vários motivos, seja ela por razões religiosas, prazer ou lazer e também por motivos como congressos, eventos, motivos profissionais e por razões de saúde entre outras cada vez mais se torna mais acessível a muitas pessoas.

Segundo Rose (2002) o turismo é:

uma atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista. Os referidos serviços estão necessariamente inter-relacionadas e a ausência de um deles dificulta e até inviabiliza a venda ou a prestação de todos os outros serviços; possuem peculiaridades rigidamente determinadas para as quais se translada o turista, ainda que a comercialização possa realizar-se no local de produção ou fora dele, ou seja, no ponto de origem da demanda. A diferença marcante é que na atividade turística não se realiza uma distribuição física do produto, pois é o consumidor que se desloca até a fonte de produção (ROSE, 2002).

Como pode se observar, a atividade turística pode variar bastante quanto ao tempo de permanência, meio de hospedagem e transporte utilizados, além do local de visitação. Além do mais, quem determina a sua forma de execução é o visitante ou turista e dessa forma, é importante que se conceitue estes termos.

De acordo com Beni (2001, p. 35) no ano de 1963, as Nações Unidas, patrocinaram uma conferência sobre viagens internacionais e turismo, realizada em Roma, que recomendou definições de ‘visitante’ e ‘turista’ para fins de estatísticas internacionais, e concluiu: “Para propósitos estatísticos, o termo ‘visitante’ descreve uma pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada”. E dessa forma definiu-se:

Turistas – visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências;
Excursionistas – visitantes temporários que permaneçam menos de vinte e quatro horas no país visitados (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

Conforme Oliveira (2000) o termo visitante designa a pessoa que visita um local diferente daquele de sua residência habitual, sem intenção de exercer ocupação remunerada no mesmo e cuja permanência não deve ultrapassar o período de um ano. A finalidade da viagem pode ser estritamente pessoal (tirar férias, visitar amigos ou parentes) ou em nenhuma

das situações porém de caráter profissional ou, ainda, uma combinação de ambas, ou seja, o visitante não poderá receber qualquer remuneração ou residir no local visitado.

Trigo (1995) relata que segundo o professor de direito e consultor de turismo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Salah-Eldin Abdel Wahab:

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando a satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas (SALAH-ELDIN ABDEL WAHAB *apud* TRIGO, 1995).

Além de conceituar o que é turismo, é importante mencionar os tipos de turismo, que conforme Barretto (1997, p. 17) pode variar conforme a nacionalidade do turista, a natureza do turismo se emissor ou receptor, o tempo de permanência dos visitantes, os meios de transporte e hospedagem utilizados, dentre outros fatores gera a classificação por tipologia, levando em consideração diversos fatores.

Conforme o enfoque desta pesquisa, que estuda uma propriedade rural que atrai turistas para lazer em um atrativo na zona rural, é importante destacar alguns tipos de turismo que podem envolver tal empreendimento tais como o turismo de aventura, o ecológico e o ecoturismo.

Para diferenciar tais segmentos, destaca-se de acordo com Beni (2001, p. 425) que, turismo de aventura é uma:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional. Compreende múltiplas formas de treinamento de sobrevivência na selva e em outros locais inóspidos ou ainda não desbravados e contato com culturas primitivas. Alguns autores chamam-no de turismo selvagem ou de turismo de exploração. Na Europa, o denominado turismo montanhês inclui-se nesta categoria. No Brasil, este tipo de turismo vem sendo praticado na floresta amazônica, no pantanal mato-grossense, em algumas chapadas do planalto central e nos lençóis maranhenses (BENI, 2001, p. 425).

Conforme a explicação do autor, este tipo de turismo apesar de envolver alguns quesitos das práticas na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna em Botucatu (SP), o local não pode ser classificado como de turismo de aventura, por ser um local com serviço receptor, propriedade particular já desbravada e adaptada.

Já o turismo ecológico, segundo Beni (2001, p. 427) é a:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno – neste sentido, pode ser também chamado de turismo de natureza, turismo verde. Incluem-se aqui também aquelas que buscam uma observação participante e interativa com o meio natural, na prática de longas caminhadas, escalada, desbravamento e abertura de trilhas, *rafting*, outros esportes radicais em que a natureza é apenas o pano de fundo para o desafio de superar limites físicos de tolerância como *canyoning*, *off-road*, *rappel* (neste sentido, pode também confundir-se, segundo alguns autores, com o chamado turismo de aventura e inserir-se no desportivo como nos Jogos da Natureza).

Somam-se a essas atividades o exercício eventual de caça e pesca, excursões programadas para pontos geográficos de interesse turístico, rios, ilhas, montanhas e chapadas, grutas e cavernas, minas e jazidas.

Em todos esses casos, ainda que haja uma preocupação de educação e conscientização ambiental, a característica dominante é uma maior flexibilização ou inexistência de restrições rígidas e limites à utilização do espaço visitado (BENI, 2001, p. 427).

A descrição relativa ao turismo ecológico, seria perfeita às práticas realizadas na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna se não houvesse a necessidade de preservação do local, o que não existe como forma rígida no turismo ecológico, mas previsto no ecoturismo.

Portanto, ecoturismo conforme cita Beni (2001, p. 428) é a:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONGS. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constantes, com plano de manejo e sistema de gestão responsável (BENI, 2001, p. 428).

O autor ainda reforça que todas as atividades previstas no turismo ecológico podem, em geral, ser realizadas, “desde que rigorosamente observadas as restrições de uso desses espaços”.

No país, além deste tipo de turismo ser confundido com o turismo ecológico, “levando em conta que as nossas áreas de conservação e proteção ambiental ainda não dispõem de uma política integrada e de um planejamento estratégico de uso e ocupação voltados especificamente para o turismo” (BENI, 2001, p. 428).

Sendo o turismo uma atividade essencial ao ser humano, para que ele ocorra em sua plenitude, precisa ter caráter de sustentabilidade e oferecer ao turista uma infra-estrutura adequada para que o mesmo usufrua de seus benefícios.

2.2 A Infra-estrutura turística

De acordo com Barretto (1996) quando se fala em infra-estrutura turística, se refere ao conjunto de bens e serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória do fenômeno turístico.

Segundo a enciclopédia virtual Wikipedia (2007), o termo infra-estrutura, pode ser definido como um conjunto de elementos estruturais que enquadram e suportam toda uma estrutura. O termo possui diversas acepções em diferentes campos, mas o mais comum é o que se refere aos sistemas viários, de esgotos, de fornecimento e abastecimento de energia, e de água, etc. de uma determinada cidade ou região.

Beni (2001, p. 126) relata que a característica fundamental da infra-estrutura é que o investimento serve ao setor turístico, ao mesmo tempo em que a todos os demais setores: indústria, comércio, agricultura, áreas residenciais e outros. O autor ainda afirma que:

[...] A infra-estrutura geral consiste na rede viária e de transporte, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de água, de captação de esgotos e outros sem os quais nenhuma classe de consumidor disporia dos serviços públicos básicos. Nos países onde o turismo consiste, sobretudo em destinações de visita a áreas urbanas tradicionais, requer-se muito pouca infra-estrutura específica. Os visitantes utilizam os serviços disponíveis para a população residente, inclusive a rede viária e os serviços regulares de transporte que interligam cidades e lugares de interesse turístico. Quanto a infra-estrutura específica pode ser dividida em duas partes distintas, que as vezes se sobrepõem: a primeira esta relacionada com a situação do investimento e a segunda, com o turismo como forma particular de atividade econômica. Para as duas o critério é o mesmo, ou seja, a demanda. Exemplos de infra-estrutura como forma particular de atividade econômica são as vias de acesso a locais essencialmente turísticos, implantação de serviços de transportes tais como balsas; obras associadas a proteção das encostas no litoral, preservando a paisagem integrada á configuração da orla marítima; acesso a praias e embocaduras de rios; construção de teleférico de acesso a regiões montanhosas (BENI, 2001, p. 126).

Conforme cita Ruschmann (2003, p. 73), tendo por base a infra-estrutura, existem algumas medidas para diminuir os impactos ambientais do turismo:

- Identificar e minimizar os problemas ambientais originários da operação de equipamentos, concentrando as atenções nos novos projetos;
- Cuidar dos impactos ambientais resultantes da arquitetura, do planejamento, da construção e da operação dos equipamentos turísticos;
- Zelar pela preservação ambiental de áreas protegidas ou ameaçadas, de espécies da fauna e da flora, de paisagens;
- Praticar a economia no consumo de energia;

- Reduzir e reciclar o lixo;
- Controlar o consumo de água fresca e o tratamento das servidas;
- Controlar e diminuir a emissão de gases nocivos ao meio ambiente natural, tais como inseticidas, pesticidas, corrosivos tóxicos ou materiais inflamáveis;
- Respeitar e proteger objetos e sítios históricos e religiosos;
- Respeitar os interesses da população local, suas tradições, sua cultura e seu desenvolvimento futuro;
- Considerar os aspectos ambientais como fatores fundamentais na capacidade de desenvolvimento de destinações turísticas (RUSCHMANN, 2003, p.73).

Ruschmann (2003) ainda menciona que no planejamento e execução de obras de infra-estrutura em áreas de preservação deve observar as seguintes recomendações:

- Instalação de lixeiras para evitar o acúmulo de lixo;
- Construção de banheiros evitando, desta forma, o despejo de sabonetes e detergentes nas águas e o uso das matas como banheiro;
- Implantação de uma estação de tratamento ou fossa séptica para evitar o lançamento do esgoto in natura nas águas;
- Colocar placas de aviso para não coletar animais e plantas silvestres, retirar rochas ou outros matérias que componham a paisagem natural, pintar ou rasurar cavernas e grutas, fazer barulhos que possam afugentar os animais, caçar e pescar, alimentar os animais, jogar lixo na área de preservação e etc;
- Em grutas e cavernas a iluminação não deve gerar calor para evitar a proliferação de fungos;
- Elaboração correta do traçado e drenagem das trilhas para evitar erosão das encostas;
- Evitar desmatamento para a construção de prédios e dependências utilizando, preferencialmente, as áreas já desmatadas.
- Utilizar na construção dos prédios e dependências matérias que não contrastem com o ambiente ao seu redor.

Segundo Barretto (1996) a infra-estrutura turística de um núcleo abrange a infra-estrutura de acesso, a infra-estrutura básica urbana, os equipamentos e serviços turísticos, os equipamentos e serviços de apoio e os recursos turísticos.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Sergipe – Setur (2007), o desenvolvimento do turismo se dá a partir de investimentos, em especial da iniciativa privada ligada ao setor hoteleiro, alimentação, lazer, entretenimento, dentre outros.

Ainda para Secretaria de Turismo de Sergipe, a viabilidade desses investimentos, torna-se fundamental a oferta de infra-estrutura básica, que garanta a sustentabilidade da atividade turística ao longo do tempo. Assim, um determinado local, para consolidar um produto turístico, deve oferecer a moradores e turistas condições de acessibilidade, sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, segurança pública, coleta seletiva e destino do lixo, energia elétrica e comunicações, pois representam fatores indispensáveis para o desenvolvimento de qualquer atividade econômica (SETUR, 2007).

Para Beni (2001), cabe salientar ainda neste momento, a grande importância da criação de um projeto para a realização de obras que se desenvolvam em áreas de proteção e que possam causar algum impacto sobre o meio ambiente, desta forma, qualquer intervenção realizada na natureza com fins turísticos deve ser descrita antes em um plano que deverá conter todos os pontos positivos e negativos para uma avaliação de boa qualidade da capacidade turística da localidade ou região.

Assim, segundo Rodrigues (1997), a exploração de recursos naturais para o turismo requer um planejamento organizado para racionalizar os processos de forma a:

- Conhecer o ambiente alvo da exploração, tanto através da bibliografia disponível, como “in loco”, de forma a conferir, reforçar, ampliar ou refutar o anteriormente pesquisado. É esse conhecimento que vai permitir a elaboração de inventário de aptidões do local, do ponto de vista da exploração turística.

- Analisar e elaborar mapas que permitam visualizar o conjunto da disposição dos recursos contratados, identificar a proximidade das vilas, a povoados, a centros emissores de turistas e conferir as vias de acesso disponíveis, além de suas características. Órgão como o Instituto de Geográfico e Cartográfico (IGC), a Empresa Metropolitana de Planejamento Sociedade Anônima (Emplasa), a fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Geológico dispõem de mapas da maioria dos municípios brasileiros.

Visando um planejamento sustentável para o desenvolvimento do turismo local e os objetivos desta pesquisa se concentrarem em um Parque Ecológico torna-se de fundamental importância à definição, as características e os objetivos do Ecoturismo que conforme citado anteriormente, é o tipo de turismo que melhor classifica as atividades realizadas na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP).

2.3 Conceitos de Ecoturismo

Conhecendo um pouco mais sobre os tipos de turismo, encontra-se as relações mais apropriadas e adequadas, entre o meio ambiente e a natureza, tendo os homens como turistas e o local natural como cenário. Com isso, sabe-se que melhorias constantes servem para proteger o meio visando a preservação dos recursos naturais.

Segundo Barretto e Tamanini (2002), o ecoturismo

é uma modalidade de turismo, motivado pela descoberta que a natureza é um recurso natural que pode ser transformado em recurso turístico, ou em objeto de consumo. Assim ele é também uma forma a mais de consumo e desta vez, mais perigosa, porque invadiu as entranhas da natureza que deveriam ser preservadas (BARRETTO; TAMANINI, 2002).

Já para Lindberg e Hawkins (1999), o ecoturismo

é um seguimento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (LINDBERG; HAWKINS, 1999).

Ainda sobre o ecoturismo Lindberg e Hawkins (1999), relatam sobre o surgimento desta segmentação na década de 80, e as características da mesma, descrevendo que as origens do ecoturismo são mais evolutivas do que revolucionárias. As raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre.

Também sobre o ecoturismo Barretto e Tamanini (2002) mencionam que qualquer tipo de turismo precisa atender as exigências da natureza, integrando lazer, conservação da natureza/sociedade e valorização da cultura. Todo turismo precisa ser ecológico. E se todo turismo deve ser ecológico, o que é ecoturismo? Compreendendo-se o que é ecologia e o que é turismo, se compreenderá e se definirá melhor o que é ecoturismo.

Nas últimas décadas e mais principalmente nos últimos anos, temos visto e observado a uma mudança radical e incessante nas viagens e excursões a áreas naturais, áreas ecológicas e de preservação ambiental. Esses Lugares que antigamente recebiam caçadores, hoje recebem turistas com máquinas fotográficas e filmadoras para que possam registrar as

belas paisagens, ver animais e sentir o equilíbrio da vida. que a natureza pode nos oferecer, assim como ar puro e tranquilidade.

Para Molina (1998), durante muitos anos não houve uma definição do ecoturismo. Em termos gerais entende-se que é um turismo que tem lugar em ecossistemas, em ambientes naturais e, por outro lado, que busca favorecer o conhecimento e aprendizado de manifestações naturais, mediante certas interações de baixo impacto.

Assim como todo tipo de turismo, o ecoturismo traz alguns benefícios para o meio ambiente e alguns malefícios, que podem prejudicar áreas preservadas, por isso algumas leis de preservação são tão rígidas.

De acordo com Kinker (2002), alguns aspectos positivos potenciais que o ecoturismo pode trazer são:

- O ecoturismo leva ao desenvolvimento local, regional, estadual e nacional.
- Algumas vezes, mesmo que a quantia gasta pelos turistas no local não seja grande, ela pode ter um impacto significativo na comunidade.
- O ecoturismo não requer estruturas de grande porte que impactem na área, e tem a tendência de levar as infra-estruturas receptivas para as comunidades do entorno das áreas naturais visitadas.
- A valorização pelo turista do ambiente visitado tem o potencial de aumentar a auto-estima da sociedade, fazendo com que ela faça valorizar sua própria cultura e a natureza que a circunda. Desse modo, a alta qualidade da experiência pode levar o turista a adquirir uma preocupação maior com o meio ambiente.
- Do mesmo modo, a alta qualidade da experiência pode levar o turista a adquirir uma maior preocupação com o meio ambiente (KINKER, 2002).

Ainda segundo Kinker (2002), o ecoturismo tem também aspectos negativos potenciais, são alguns deles:

- A alta dependência em relação a atividade pode culminar no abandono das praticas tradicionais de sobrevivência no lugar visitado.
- Os praticantes do ecoturismo, muitas vezes, gastam muitas quantias em dinheiro. Entretanto grande parte fica no lugar de origem do turista (pagando pelo pacote, transportes, etc.) e pouco dinheiro é gasto no lugar visitado.
- A degradação dos ambientes naturais e culturais (degradação dos ambientes construídos)
- Inadequação dos ambientes construídos.
- Na relação turista versus comunidade receptora, a extensão dos impactos sociais associados ao turismo pode aumentar com o numero de visitantes (se não houver manejo) (KINKER, 2002).

Ruschmann (2003) apresenta como medidas estruturais para desenvolvimento sustentável dos recursos ou localidades turísticas, as seguintes medidas: determinar restrições de acesso e desenvolvimento; impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos receptivos; delegar poder de decisão às autoridades competentes, responsabilizando-as pelas decisões que envolvem o desenvolvimento.

É importante ressaltar que, para que o ecoturismo realmente ocorra, é preciso planejamento, pesquisa de demanda e estudo de viabilidade econômica para que não seja apenas uma atividade que explora o meio ambiente.

Embora o trânsito de pessoas e veículos seja agressivo às áreas naturais, os defensores de sua prática argumentam que, complementarmente, o ecoturismo contribui para a preservação dos mesmos e para o desenvolvimento sustentado das populações locais, melhorando a qualidade de vida das mesmas.

Isto é evidente, já que, segundo diversos autores, devido ao alto potencial de preservação previsto pelo ecoturismo, não se evidencia o turismo de massa, tendo-se a prática da atividade em pequena escala, visando a capacidade de carga local e a não degradação do meio. Também os turistas desta modalidade são mais conscientes de questões relacionadas à ecologia e ao desenvolvimento sustentável, em busca do aprofundamento de conhecimentos e vivências sobre os temas de meio-ambiente (BARRETTO, 1996).

De acordo com Lindenberg & Hawkins (1999) acredita-se que o ecoturismo diz respeito à harmonia entre turismo, conservação e cultura, seu papel é ilimitado. No entanto,

o ecoturismo corre o risco de se descaracterizar se adotarmos um conceito amplo demais, que abranja todo tipo de turismo ligado à natureza. Uma forma de contornar o dilema é começar pelas pequenas coisas, mas com grandes objetivos - focalizar o mercado especificamente voltado para a natureza, tendo em mente as questões mais cruciais. As percepções e experiências adquiridas podem então ser ampliadas e aplicadas ao turismo de modo geral (LINDENBERG; HAWKINS, 1999).

Segundo Seabra (2001) o êxito de um projeto ecoturístico será tanto melhor se for maior à mobilização da comunidade para atuar em parceria com empresários locais e proprietários rurais, juntamente com pesquisadores universitários e representantes políticos dos municípios envolvidos.

A atividade ecoturística, muitas vezes é confundida com o turismo de aventura e turismo ecológico em diversas partes do mundo levando até mesmo outros nomes tais como

turismo rural, turismo responsável, turismo alternativo, turismo verde, turismo cultural, mas cada segmentação possui sua característica específica.

Desta maneira, podemos observar que o ecoturismo pode trazer um grande desenvolvimento para a comunidade local, gerando renda e empregos para a população de determinada região, mais por outro lado se não tiver um planejamento adequado pode acabar ocasionando problemas para a população, assim como degradações ambientais.

2.4 Meio ambiente, Preservação ambiental e Turismo sustentável

Como o Ecoturismo é realizado em lugares de ambientes naturais, de parques e florestas, isso acaba apresentando uma grande exposição do meio ambiente e dos recursos naturais contra o turista ou visitante de determinada região, portanto faz-se necessário o esclarecimento de alguns pontos de vista sobre esse assunto, o meio ambiente e possíveis impactos gerados pelo turismo mal introduzido e desenvolvidos no meio ambiente e em áreas de preservação ambiental.

De acordo com Seabra (2001) o turismo sustentável é “uma forma de lazer harmoniosa, fundamentada na autodeterminação, na valorização das populações nativas e no respeito ao meio ambiente”.

Ruschmann (2003) o caracteriza como brando e tranquilo, esse segmento do turismo é caracterizado pelas viagens individuais ou em pequenos grupos, relacionados com a natureza, e pela acomodação em alojamentos simples que dispõem de serviços personalizados baseando se nos seguintes princípios:

- Preservação e conservação do patrimônio natural
- Valorização do patrimônio histórico e cultural
- Desenvolvimento econômico com equidade social
- Incentivo aos micros e pequenos negócios

Ainda segundo Ruschmann (2003), como o meio ambiente entende-se:

a biosfera, isto é, as rochas, a água e o ar que envolve a Terra, juntamente com os ecossistemas que eles mantêm. Esses ecossistemas são constituídos por comunidades de

indivíduos de diferentes populações (bióticos), que vivem em uma área juntamente com seu meio não vivente (abiótico) e se caracterizam por suas interações, sejam elas simples ou mais complexas. Essa definição inclui também os recursos construídos pelo homem, tais como casas, cidades monumentos históricos, sítios arqueológicos, os padrões de comportamento das populações – folclore, vestuário, comidas e o modo de vida em geral -, que as diferenciam (RUSCHMANN, 2003).

Para um bom relacionamento entre turistas e o ambiente é indispensável o acompanhamento do Estado com seus órgãos de fiscalização empenhados em garantir a preservação dos ecossistemas visando a prática correta do ecoturismo.

Seabra (2001) cita que para a Organização Mundial do Turismo, o desenvolvimento do turismo sustentável somente é possível quando no seu planejamento são considerados os seguintes fatores:

- Sustentabilidade econômica – inclui a maximização da utilização dos recursos naturais, com redução dos custos ambientais.
- Sustentabilidade social – prevê a adaptabilidade e a capacitação social.
- Sustentabilidade ambiental – analisa os níveis de visitação, os tipos de visitantes e seu comportamento.
- Sustentabilidade cultural – envolve um estudo sobre a singularidade, a força e a capacidade cultural.
- Sustentabilidade política – é determinada pelo apoio e pelo envolvimento de residentes do destino turístico (SEABRA, 2001).

Ruschmann (2003) defende que o turismo e o meio ambiente precisam encontrar um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos não seja a causa de sua degradação.

Ainda segundo a autora, o Estado deve cumprir seu papel, principalmente no que se refere à aplicação das leis ambientais e ao zelo pelo seu cumprimento, porém, é essencial que as coletividades dos locais turísticos, assim como os outros agentes do seu desenvolvimento contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o fluxo de turistas, já que o Estado e as coletividades regionais são responsáveis por uma série de atividades relacionadas com a proteção do meio ambiente, seja ele utilizado para fins turísticos ou não.

Desta forma, quando um projeto visa à exploração de uma área natural é importante verificar se seu planejamento prevê soluções para a redução do impacto no ambiente que tem por consequência direta a degradação das paisagens, conduzindo a uma redução gradativa do número de turistas na localidade.

Beni (2001) reafirma o que foi citado acima, mencionando que:

[...] É evidente que o setor turístico também contribui, com todas as suas atividades, para diminuir e até tirar a qualidade de muitos atrativos naturais. Hotéis que descarregam seus esgotos diretamente em rios, lagos, praias, etc., sem nenhum processo de tratamento; gigantescos estabelecimentos de hospedagem que escondem a paisagem; construções diversas que agredem a natureza com suas formas, tamanhos e cores; atividades equivocadamente planejadas, em desacordo com a qualidade do atrativo natural; falta de estudos sobre a capacidade de recepção provocadas pelos usos turísticos descontrolados; devastação de áreas arborizadas pela especulação imobiliária; contaminação de águas por lanchas, iates e barcos; excessiva captura de espécies animais com alto risco de extinção, etc.[...] (BENI, 2001)

Ainda de acordo com Beni (2001) o turismo está estritamente relacionado com o deslocamento e acomodações de pessoas em determinados espaços físicos do território, razão pela qual exige a construção de vias de acesso às regiões de atração turísticas e as facilidades que permitem a permanência do visitante no lugar.

Para Carvalho (1998) os problemas ambientais “são os testemunhos vivos de uma racionalidade, cuja expressão econômica encontra seu modelo mais acabado no capitalismo industrial”.

O autor cita ainda que muitas vezes a crise ambiental é também crise de um conjunto de relações sociais. Os problemas ambientais denunciam desigualdades profundas no acesso das populações aos recursos da natureza e as boas condições ambientais..

Todas as pessoas sabem que o respeito e a preservação do meio ambiente deixaram de ser apenas a defesa de um pequeno grupo de ambientalistas e passou a ser uma preocupação global inclusive com a adoção de políticas governamentais em todo o planeta e esta preocupação mundial deve-se à valorização da qualidade de vida e à percepção de que a sobrevivência do homem depende diretamente da preservação dos recursos naturais.

Alguns proprietários de áreas rurais tem intensa preocupação com a preservação de suas propriedades que se encontram em áreas naturais conservadas e buscam a motivação de criar uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Segundo a Organização Não Governamental WWF (2007), a criação de uma RPPN é um ato voluntário do proprietário, que decide constituir sua propriedade, ou parte dela, em uma RPPN, sem que isso ocasione a perda do direito de propriedade.

Uma RPPN tem o objetivo de promover a educação ambiental, para que as futuras gerações possam desfrutar do privilégio de uma natureza conservada. Visando isso, também pode atuar em conjunto com o ecoturismo.

2.5 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN)

Por meio do Decreto nº 98.914/1990, ficou atribuída ao IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - competência de reconhecer tais reservas particulares, a partir da iniciativa de seu proprietário, em áreas onde fossem identificadas condições e características que justifiquem ações de conservação, pelo seu aspecto paisagístico, ou para a preservação do ciclo biológico de espécies da fauna e da flora nativas do Brasil (WIKIPEDIA, 2007).

De acordo com a WWF (2007) as RPPN são áreas de conservação da natureza em terras privadas. O proprietário da terra é quem decide se quer fazer de sua propriedade, ou parte dela, uma reserva particular. Essa é uma forma de contribuir para a preservação do meio ambiente. Não há perda do direito de propriedade.

Como essas áreas tem como objetivo a conservação dos recursos ambientais representativos da região, podem ser desenvolvidas atividades científicas, culturais, educacionais, recreativas e de lazer. Também é possível desenvolver atividades econômicas que não comprometam o equilíbrio ecológico como o ecoturismo, entre outras.

Segundo o site Ambiente Brasil (2007), as definições RPPN surgiram em 1977, quando alguns fazendeiros, principalmente, do Rio Grande do Sul, sentiram a necessidade de dar proteção oficial às suas propriedades rurais, em face à pressão da caça incidente sobre as mesmas.

De acordo com a WWF (2007), as RPPN, são importantes para a conservação porque:

- contribuem para uma rápida ampliação das áreas protegidas no país;
- atuam como zonas-tampão no entorno de parques reservas, constituindo-se em corredores ecológicos;
- apresentam índices altamente positivos na relação custo-benefício;
- são facilmente regulamentadas. Possibilitam a participação da iniciativa privada no esforço nacional de conservação;
- contribuem para a compensação da biodiversidade dos biomas brasileiros.

Apesar de habitualmente a Fazenda da Pavuna de Botucatu (SP) ser descrita como um Parque Ecológico, na realidade, ela é uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural. Assim, sendo considerada uma área de preservação toda a sua utilização e manejo segue uma legislação específica que contém normas que visam minimizar os estragos que podem ser causados pelo uso indevido dessas áreas.

De acordo com a WWF (2007), a Lei nº 9.985 de 2000 aprovou o Sistema de Unidades de Conservação (SNUC), e em seu Artigo 21, discorre sobre as RPPN:

[...]Art. 21. A Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

§ 1º O gravame de que trata este artigo constará de termo de compromisso assinado perante o órgão ambiental, que verificará a existência de interesse público, e será averbado à margem da inscrição no Registro Público de Imóveis.

§ 2º Só poderá ser permitida, na Reserva Particular do Patrimônio Natural, conforme se dispuser em regulamento:

I - a pesquisa científica;

II - a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais;

III - (VETADO)

§ 3º Os órgãos integrantes do SNUC, sempre que possível e oportuno, prestarão orientação técnica e científica ao proprietário de Reserva Particular do Patrimônio Natural para a elaboração de um Plano de Manejo ou de Proteção e de Gestão da unidade.[...] (WWF, 2007).

Nas RPPN, o dono da terra continua sendo o proprietário, que passa a contar com o apoio do IBAMA, do Centro de Recursos Ambientais (CRA), da Diretoria de Desenvolvimento Florestal (DDF-BA) e de organizações não-governamentais (ONG) como o IESB no planejamento do uso, manutenção e proteção dessas reservas (WWF, 2007).

Segundo a Lei nº 9.985 de 2000 que dispõe sobre Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), entende-se por:

[...] I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

III - diversidade biológica: a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas;

IV - recurso ambiental: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora;

V - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitat e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais;

VI - proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais.[...] (WWF, 2007).

Para analisar e indicar alterações na infra-estrutura da RPPN requer, desta forma, um bom conhecimento das leis ambientais que devem servir de referência para qualquer intervenção que se deseja realizar em áreas de preservação mesmo tratando-se de uma propriedade particular.

As RPPN's existem desde 1990, através de um programa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Trata-se de uma iniciativa que visa estimular os proprietários particulares a somar esforços na conservação da rica diversidade biológica brasileira e dessa forma, auxiliar na preservação ambiental.

Objetivos

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento da infra-estrutura turística da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP), com o intuito de sugerir melhorias para trazer benefícios futuros aos turistas sem deixar de observar a questão da preservação ambiental.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento da infra-estrutura do local;
- Verificar a opinião dos turistas sobre os equipamentos e serviços oferecidos aos mesmos;
- Sugerir melhorias na infra-estrutura local para melhor atendimento dos turistas;
- Propor a preservação da natureza da área através da prática do ecoturismo na Fazenda e Parque ecológico da Pavuna.

Metodologia

4 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi baseada nas normas descritas em Dencker (2001) sobre a elaboração de trabalhos turísticos e em Domingues, Heubel e Abel (2003) sobre as normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Foram pesquisadas obras do acervo da biblioteca da Universidade do Sagrado Coração, livros emprestados por amigos e de minha aquisição no decorrer do curso de Turismo. Também foram pesquisados em *sites* relacionados a esses temas como: Ecoturismo, Turismo sustentável, na Revista Turismo e no *site* oficial da cidade de Botucatu entre outros, conforme pode ser observado nas referências desta pesquisa.

Esta pesquisa foi elaborada tendo por base um levantamento de dados exploratório bibliográfico, de campo e documental voltada para o tema “Preservação ambiental e ecoturismo em Fazenda e Parque Ecológico”, como exemplo estudamos a Fazenda da Pavuna do município de Botucatu (SP).

De acordo com Dencker (2001, p. 125), entende-se por pesquisa bibliográfica aquela:

desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. Embora existam pesquisas apenas bibliográficas, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos (DENCKER, 2001).

A primeira etapa desta pesquisa consistiu na decisão do tema Ecoturismo, pois é um segmento do turismo que vem crescendo muito atualmente e mundialmente por causa da preocupação ambiental que é necessária para a qualidade de vida no planeta e que ganha cada vez mais adeptos.

Após a escolha do tema, se deu a pesquisa exploratória sobre o assunto em livros, revistas e *sites* para a elaboração da fundamentação teórica desta pesquisa. Posteriormente foi elaborado um questionário composto de 7 (sete) questões abertas, sendo a finalidade do questionário, segundo Dencker (2001, p. 146), “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”, que foi aplicado aos turistas que freqüentam a Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, no dia 27 de outubro de 2007.

As questões enfocaram as ações em desenvolvimento da propriedade, o perfil do ecoturista, o número médio de visitação, a qualidade da infra-estrutura, acesso e sinalização do local, além do grau de satisfação dos mesmos para identificar possíveis necessidades dos usuários, podendo assim solucionar eventuais problemas encontrados no local, visando melhorar seu lazer utilizando a prática do ecoturismo e preservando o meio ambiente. Foram utilizadas questões estruturadas de forma fechada e semi-abertas, facilitando as respostas mais simples e rápidas.

Algumas perguntas são abertas para que os turistas pudessem dar suas opiniões sobre o local, outras perguntas tiveram o objetivo de quantificar e qualificar as preferências e informações dos mesmos sobre a Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, e dessa maneira, chega-se à proposta final que é a da estruturação turística e da prática do ecoturismo, sem primando pela preservação do meio ambiente, pois atrativos naturais existem bastante, o que resta é um investimento e uma conscientização para que cada dia possa ir se melhorando o local.

As informações coletadas com os freqüentadores através dos questionários foram tabuladas e apresentadas em forma de tabelas, principalmente em planilhas do programa excel, descritos de forma estatística como freqüência absoluta e relativa.

Dessa maneira, as informações tabuladas foram analisadas e conferidas para permitir a orientação e conclusão final da pesquisa, e para que assim a Fazenda e Parque ecológico da Pavuna possa receber uma proposta de se adequar ao ecoturismo, suprimindo as necessidades dos turistas e visitantes.

Com base nas conclusões tiradas foi construída uma redação explicando como foram desenvolvidas as pesquisas e que com as conclusões obtidas foi elaborada uma proposta para melhorar a infra-estrutura da fazenda.

Resultados e Discussões

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização do objeto de estudo

A Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna é de propriedade de Neuza Inocência da Rocha. O nome oficial do local é Nossa Senhora da Saudade, mas ficou conhecida com o nome fantasia de Pavuna. Localiza-se no Bairro São Francisco, no município de Botucatu (SP) no interior do Estado de São Paulo, que dista 225 Km da capital, como pode ser observado no mapa (Figura 1). A cidade é conhecida por promover o turismo regional e divulgar a Serra da Cuesta, uma formação geológica que torna a paisagem ainda mais bonita.

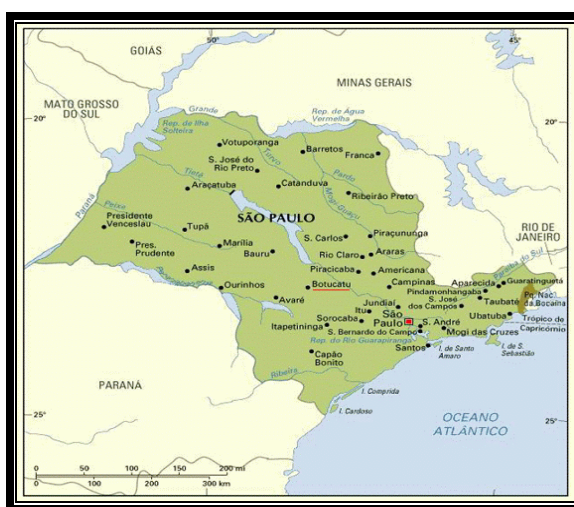


Figura 1 – Mapa do estado de São Paulo. Fonte: UNESP, 2007

De acordo com dados atuais do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007) o município de Botucatu possui uma área da unidade territorial de 1.483 km² e população de 121.255 habitantes de acordo com a contagem de 2007.

Nos últimos anos, Botucatu organizou um inventário turístico em razão da elaboração do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável local e foi constatado o grande potencial da área, principalmente voltado para o turismo em áreas naturais tais como o ecoturismo, turismo de aventura e ecológico (BOTUCATU, 2007).

É importante ressaltar que a propriedade é uma antiga fazenda de café e que ainda cultiva esse produto, e possui tuiá, paiol e terreiro para secar os grãos e também, preserva traços da sua arquitetura nas edificações utilizadas como suporte aos turistas conforme Figura 4.



Figura 4 – Estrutura para os turistas com os banheiros e churrasqueira. Fonte: Acervo particular

A Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna possui uma característica peculiar que são reservas de mata fechada em uma região de Cerrado, diferenciando um pouco de outras propriedades que circundam o local, tornando a paisagem mais exuberante (Figura 5). De acordo com Rodrigues (1997), hoje em dia, as pessoas buscam o seu descanso se refugiando em propriedades rurais, onde o contato com a natureza renova energias para o retorno às atividades cotidianas.



Figura 5 – Vista do vale. Fonte: Acervo particular

As principais opções oferecidas aos visitantes, verificadas conforme pesquisa de campo são: cerca de 4 (quatro) ou 5 (cinco) trilhas que permitem ao turista um contato com a flora e fauna local, 5 (cinco) cachoeiras com queda de até 90 (noventa) metros de altura (Figura 6), lago com aproximadamente 12 (doze) metros de profundidade, 2 (dois) banheiros com 1 (um) sanitário e 1 (um) cano de água fria cada, lanchonete desativada, churrasqueira, fogão a lenha, área de *camping*, estacionamento e recepção para ingresso dos turistas ao local.

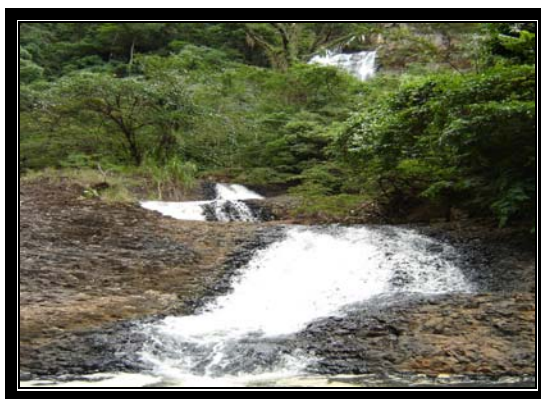


Figura 6 – Cachoeira. Fonte: Acervo particular

Conforme informações do administrador da Fazenda, o local do lago era uma antiga pedreira que devido às explosões, o lençol freático começou a liberar água formando a estrutura no ano de 1993. Neste local há 2 (duas) lixeiras, existe também 1 (uma) no meio da trilha e nenhuma nas cachoeiras (Figura 7).



Figura 7 – Lago. Fonte: Acervo particular

A casa do administrador é onde tem uma varanda que serve de recepção, e é lá também que de um lado abriga alguns turistas contendo: a lanchonete (desativada), um forno a lenha (Figura 8), uma churrasqueira, mesas e cadeiras de plástico.

É neste local que se encontram os banheiros para os visitantes, porém os mesmos não possuem identificação e diferenciação de sexos e a água do chuveiro é fria. Ao lado dessa casa existe também um galinheiro.



Figura 8 – Fogão de lenha. Fonte: Acervo particular

A Fazenda possui ainda a casa do proprietário, que está sem uso pelo mesmo e que aparentemente virou depósito (Figura 9). No caminho das trilhas do lago e das cachoeiras também existe uma casa desativada e que também virou depósito. Segundo o administrador, esta casa deverá ser demolida futuramente.



Figura 9 – Casa do proprietário. Fonte: Acervo particular

Conforme informações do administrador, inicialmente era 38 (trinta e oito) alqueires, porém há algum tempo o proprietário vendeu uma parte da propriedade que agora possui 30 (trinta) alqueires.

Ele informa também que é realizada análise da água dos rios que cortam a Pavuna, a cada 15 (quinze) dias por um professor de biologia da UNESP – Universidade do Estado de São Paulo, e esta análise serve para identificar se a água não contém poluentes e se o PH da água está no nível adequado. Os rios são: rio da divisa e o rio do Cintra, que é o mais próximo da casa. Na figura 10, observa-se a fotografia de uma das trilhas da fazenda que levam a um dos rios.

A Fazenda é servida com água de mina e os dejetos são encaminhados para uma fossa. Apesar de não possuir muitas benfeitorias na propriedade à disposição dos turistas, nos meses de menos movimento, recebe entre 50 e 100 turistas e nos meses com maior visitação recebe mais de 300 pessoas.



Figura 10 – Trilha. Fonte: Acervo particular

Devido a Fazenda da Pavuna possuir inúmeros atrativos naturais, convém conservar o seu patrimônio através da prática do ecoturismo no local, para que se garanta um futuro deste meio natural para as futuras gerações.

5.2 Perfil dos visitantes

O perfil dos praticantes de esportes em meio rural, geralmente são na maioria homens, solteiros e jovens e através da pesquisa realizada na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, percebe-se que esta tendência se segue.

Após a coleta de dados em campo e uma análise estatística observa-se que a grande maioria dos ecoturistas e usuários da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP) são homens, com 68% das pessoas pesquisadas, já as mulheres ficaram representam 32% dos entrevistados (Tabela 1).

Tabela 1 – Gênero dos freqüentadores da Fazenda da Pavuna

Sexo	F.A.	F.R. (%)
Masculino	17	68
Feminino	8	32
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

Já sobre a idade média dos ecoturistas e usuários da Fazenda da Pavuna, segundo o questionário aplicado, 12% dos entrevistados tinham entre 10 e 19 anos. A grande maioria dos freqüentadores é de turistas com a idade entre 20 a 29 anos, representando 68% dos pesquisados. Já a porcentagem de pessoas com idade entre 30 a 39 anos foi de 20% (Tabela 2).

O que mais chamou a atenção nesse dia em especial, foi que não haviam crianças e pessoas com mais de 40 anos visitando o local, fato possivelmente que ocorre pelas dificuldades existentes no local e de caminhadas em trilhas íngrimes e algumas com graus de dificuldades consideráveis.

Tabela 2 – Idade dos turistas da Pavuna

Idade	F.A.	F.R. (%)
Entre 10 a 19	3	12
Entre 20 a 29	17	68
Entre 30 a 39	5	20
Total	25	100

F.A.= Frequência absoluta F.R.= Frequência relativa

Sobre as cidades onde residem os ecoturistas que freqüentam a Pavuna obteve-se o seguinte resultado, como era de se esperar a maioria das pessoas são das cidades de Botucatu, com 28% dos pesquisados e da cidade de São Manuel com 24% das pessoas entrevistadas, por causa principalmente ao fácil acesso e das poucas distancias dessas cidades até a Pavuna. A cidade de Bauru ficou com 16% dos entrevistados e Lençóis Paulista ficou com 12%. Fato interessante foi que cidades como São Paulo, Jundiaí e outras da grande São Paulo, responderam juntas por 20% dos ecoturistas entrevistados (Tabela 3).

Tabela 3 – Cidades onde residem os ecoturistas da Pavuna

Municípios	F.A.	F.R. (%)
Botucatu	7	28
São Manuel	6	24
Bauru	4	16
Lençóis Paulista	3	12
São Paulo	1	4
São Caetano	1	4
Areiópolis	1	4
Jundiaí	1	4
Barueri	1	4
Total	25	100

F.A.= Frequência absoluta F.R.= Frequência relativa

Quanto à escolaridade dos freqüentadores da Fazenda da Pavuna, 8% dos entrevistados mencionaram ter o ensino fundamental completo. Com relação ao ensino médio, 32% dos entrevistados afirmaram ter terminado ou estar terminando ele. O que podemos observar é que a grande maioria 60% das pessoas pesquisadas respondeu estar cursando ou possuir o ensino superior completo (Tabela 4).

Tabela 4 – Nível de escolaridade dos freqüentadores da Pavuna

Grau de instrução	F.A.	F.R. (%)
Ensino fundamental	2	8
Ensino médio incompleto	1	4
Ensino médio completo	7	28
Ensino superior incompleto	8	32
Ensino superior completo	7	28
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

Na tabela 5 é demonstrada as profissões dos usuários da Fazenda da Pavuna, como podemos notar e era de se esperar também devido ao perfil geral do ecoturista, a maioria dos entrevistados são estudantes, representando 32%. Em seguida os veterinários e pessoas que não divulgaram suas profissões (possivelmente estudantes também) representando 12% cada um. Observa-se em seguida os advogados, mecânicos e dentistas representando 8% cada grupo. Ainda constam das profissões dos turistas motoboy, mecânico montador, biólogo, turismólogo e publicitário, representando 4% cada segmento. É interessante notar a variedade de profissões encontradas na pesquisa nesse dia também (Tabela 5).

Tabela 5 – Profissões dos ecoturistas da Pavuna

Profissões	F.A.	F.R. (%)
Estudante	8	32
Veterinário	3	12
Não responderam	3	12
Dentista	2	8
Advogado	2	8
Mecânico aeronáutico	2	8
Motoboy	1	4
Biólogo	1	4
Mecânico montador	1	4
Turismólogo	1	4
Publicitário	1	4
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

A análise feita com relação ao estado civil dos freqüentadores da Pavuna, é que a grande maioria são de pessoas solteiras, representando 84% dos entrevistados. Já os casados foram somente 8% dos pesquisados, juntamente com as pessoas que não responderam que foram 8% também. O que demonstra conforme citado anteriormente o grande número de estudantes e de pessoas jovens como freqüentadores do local (Tabela 6).

Tabela 6 – Estado civil dos turistas da Pavuna

Estado civil	F.A.	F.R. (%)
Solteiros	21	84
Casados	2	8
Não responderam	2	8
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

O perfil característico dos turistas que praticam o turismo em áreas naturais, geralmente é de um público mais jovem, solteiro e em sua maioria do sexo masculino e estes visitantes representam a maioria na Fazenda da Pavuna, conforme já mencionado anteriormente.

5.3 Determinantes da oferta turística local

Com o intuito de saber a opinião dos turistas sobre a infra-estrutura local para propor possíveis reformulações, perguntou-se aos frequentadores sobre vários equipamentos existentes na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, conforme demonstração da tabela 7.

Descreve-se a opinião dos ecoturistas da Pavuna em relação a vários aspectos da infra-estrutura local e o primeiro foi sobre a área de camping, que foi considerada de certa forma satisfatória, representando 56% de aprovação, embora 24% dos respondentes afirmaram que é considerada regular, e 20% considera ruim ou péssimo. Estas últimas respostas são representativas, levando a refletir sobre uma possível reforma do local para satisfazer mais as necessidades dos turistas.

Já quanto à alimentação no local, foi o aspecto que mais críticas sofreu, com 60% dos entrevistados insatisfeitos e 24% informando ser regular, o que preocupa bastante, já que os turistas podem fazer refeições em outro local ou mesmo induzindo-o a trazer lanche de sua residência, não utilizando os serviços da lanchonete, tendo assim, uma benfeitoria que não traz vantagens para ser mantida.

A sinalização de placas foi considerada como regular por 52% dos ecoturistas, o que demonstra também um elevado grau de insatisfação, o que pode futuramente levar à melhoria de tal quesito para melhor informação do visitante.

O estacionamento e a recepção foram considerados bons com 60% e 52% de aprovação respectivamente, demonstrando que são aspectos positivos, mas mudanças talvez seriam necessárias, segundo a opinião dos turistas, devido ao índice considerado como regular representando 36% da opinião sobre o estacionamento e 44% de opinião sobre a recepção.

É importante ressaltar o descontentamento dos turistas com relação aos banheiros, que foram criticados por 36% dos entrevistados considerando com ruim ou péssimo e 56%

dos entrevistados considerando como ruim e dessa forma, possíveis melhorias também poderiam ser realizadas para que melhorasse essa estrutura, atendendo melhor ao turista.

Com relação ao acesso para se chegar à Fazenda da Pavuna, 68% das pessoas se mostraram satisfeitas, o que salienta também alguns pontos positivos sobre o local.

E sobre a conservação local e a limpeza 40% dos entrevistados disseram ser regular e 32% disseram estar em boas condições, o que representa merecida atenção neste quesito também, já que existem lacunas a serem preenchidas para melhoria (Tabela 7).

De acordo com Beni (2001), para a recepção de turistas, é necessário um acompanhamento através da manutenção e conservação do local, para que o mesmo não demonstre falta de qualidade no serviço prestado, o que acarretará a perda de clientes.

Tabela 7 – Opinião dos ecoturistas da Pavuna em relação à infra-estrutura local

Opinião sobre	Ótima/boa		Regular		Ruim/péssima	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
Área de camping	14	56	6	24	5	20
Alimentação	4	16	6	24	15	60
Sinalização	7	28	13	52	5	20
Estacionamento	15	60	9	36	1	4
Recepção	13	52	11	44	1	4
Banheiros	2	8	14	56	9	36
Acesso	17	68	6	24	2	8
Limpeza	8	32	10	40	7	28
Conservação	8	32	10	40	7	28
Total	25	100	25	100	25	100

F.A.= Frequência absoluta F.R.= Frequência relativa

De acordo com o questionário foi verificado que 32% dos entrevistados estavam visitando pela primeira vez nesse dia a Fazenda da Pavuna. Também 8% das pessoas disseram ir uma vez por semana. Porém a maioria disse ir uma vez por mês ou uma vez por ano representando 28% cada grupo. Somente uma pessoa disse frequentar a Pavuna menos de uma vez por ano. Essas respostas demonstram que muitas pessoas estão começando a conhecer a

fazenda e que ao mesmo tempo tem um grupo que costuma explorar e freqüentar mais o local (Tabela 8).

Tabela 8 – Freqüência dos ecoturistas da Pavuna

Freqüência	F.A.	F.R. (%)
Primeira vez que vem	8	32
Uma vez por semana	2	8
Uma vez por mês	7	28
Uma vez por ano	7	28
Menos de uma vez por ano	1	4
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

Como se pode observar na tabela 9, a grande maioria das pessoas costumam visitar o Parque Ecológico da Pavuna com os amigos, segundo 72% dos entrevistados. Colegas de trabalho e da faculdade ficaram com 12%. Já a família e os animais de estimação ficaram com 8% cada. Nota se portanto que a maioria das pessoas vem com os amigos principalmente por serem estudantes (em sua maioria) e pelo fato do lugar ainda ter seu lado selvagem e com bastante natureza (Tabela 9).

Conforme descrito anteriormente referente ao perfil dos turistas que praticam turismo em áreas naturais, eles geralmente são mais jovens, solteiros, de maioria masculina e viajam com os amigos.

Tabela 9 – Com quem normalmente os turistas vem a Pavuna

Acompanhantes	F.A.	F.R. (%)
Amigos	18	72
Colegas de Faculdade/trabalho	3	12
Família	2	8
Animais de estimação	2	8
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

5.4 Roteiro de visitação dos turistas

Para conhecer mais sobre o roteiro de visitação realizado pelos turistas na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, perguntou-se qual atrativo mais interessavam aos mesmos. Sabendo-se qual equipamento mais atrai o turista também pode-se prever possíveis melhorias voltadas para este público específico.

Na análise das atividades de ecoturismo da preferência dos freqüentadores, observa-se que a maioria das pessoas vem a Pavuna por causa das cachoeiras, representando 32% dos pesquisados. Em seguida, nadar no lago representando 24% seria a atividade mais praticada, e acampar representando 16% dos entrevistados. Outros esportes radicais como tirolesa, *rappel* e *trekking* ficaram com 8% cada um. Segundo as pessoas entrevistadas, o *canyoning* ficou com 4% da preferência dos usuários do Parque Ecológico da Pavuna. Podemos notar também que muitas pessoas vêm ao local em busca da prática de esportes radicais, somando-se 28% dos entrevistados (Tabela 10).

É importante ressaltar que os esportes radicais podem ser praticados em áreas naturais, mas sempre visando as leis de prática do ecoturismo, e dessa forma, é preciso verificar a utilização de um plano de manejo, que segundo Beni (2001, p. 61) é:

Um conjunto de normas de uso de uma área de interesse turístico e de gestão de seus recursos ou atrativos. O plano de manejo, em harmonia com a implantação e a administração da área, deve garantir sua proteção e aproveitamento de acordo com os objetivos preservacionistas e conservacionistas (BENI, 2001).

Ainda segundo o autor a preocupação com o turismo sustentável também se faz necessária à verificação da capacidade de carga do local, onde se prevê: “número máximo anual de visitantes que o atrativo turístico natural pode suportar, sem sofrer alterações, considerando-se o equilíbrio dinâmico entre ambiente, quantidade de turistas e qualidade dos serviços instalados” (BENI, 2001, p. 61).

Atrativos naturais como a fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, devem ser mantidos conservados para que não seja destruída a vegetação e também seja preservada a fauna silvestre, gerando qualidade de vida às pessoas sem deixar de preservar o meio ambiente.

Tabela 10 – Atividade de maior interesse do ecoturista da Pavuna

Atividades	F.A.	F.R. (%)
Banho de cachoeira	8	32
Nadar no lago	6	24
Acampar	4	16
Tirolesa	2	8
<i>Rappel</i>	2	8
<i>Trekking</i>	2	8
<i>Canyoning</i>	1	4
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

Para reforçar as propostas de mudanças na Fazenda e Parque Ecológico Pavuna, ouviu-se a opinião dos freqüentadores do local. Pode-se observar as principais sensações que o ecoturista sente ao visitar o local. Os aspectos negativos são representativos já que a grande maioria (80%) acredita que são necessárias reformas e mudanças para melhor atender o turista e somente 20% das pessoas entrevistadas entendem que a infra-estrutura é adequada (Tabela 11).

Tabela 11 – Opinião sobre possíveis mudanças

Mudanças	F.A.	F.R. (%)
Sim	20	80
Não	5	20
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

Para finalizar, perguntou-se quais melhorias os turistas gostariam que fossem realizadas na Fazenda da Pavuna. É importante ressaltar que a maioria dos entrevistados (20%) não deram sugestões de melhores. Porém nota-se que 16% das pessoas querem melhorias no serviço de alimentação, que é quase inexistente no local. A mesma porcentagem de pessoas (16%) quer melhorias através de reforma e a divisão de sexo dos banheiros. Outro

fator que os freqüentadores destacaram foi à melhoria da área de camping representando 12% das opiniões.

Os turistas também solicitaram melhorias da sinalização no local (8%), aumento do número de lixeiras (8%), o que denota também a preocupação com o meio ambiente por parte do turista. Alguns turistas (8%) ainda pediram a contratação de monitores para que melhore e garanta a segurança na freqüência de crianças. Outros turistas (8%) solicitaram melhorias no acesso às cachoeiras, e um entrevistado (4%) pediu a construção de um tobogã para aumentar a quantidade de equipamentos ofertados (Tabela 12).

Tendo em vista os pedidos de melhorias dos visitantes, entende-se também a necessidade da adequação para que se garanta a satisfação dos mesmos. Beni (2001, p. 280) cita que:

O turismo se origina como conseqüência do deslocamento voluntário que o turista realiza, motivado por uma série de razões que respondem às suas próprias necessidades, desejos ou simplesmente algum tipo de expectativa em nível pessoal. Assim, é claro que o sucesso dos objetivos que se buscam com o desenvolvimento do Turismo está condicionado a uma decisão de viagem voluntária por parte do turista; esta dependerá da capacidade que a oferta tenha para satisfazer suas motivações.

Tabela 12 – Sugestão dos turistas para melhorias

Sugestões	F.A.	F.R. (%)
Pessoas que não deram sugestões	5	20
Melhorias na área de alimentação	4	16
Melhorar e separar os banheiros	4	16
Melhorias no camping	3	12
Melhoria da sinalização no local	2	8
Monitores ou guias	2	8
Melhorias no acesso as cachoeiras	2	8
Aumentar o número de lixeiras	2	8
Construção de um tobogã	1	4
Total	25	100

F.A.= Freqüência absoluta F.R.= Freqüência relativa

De acordo com uma pesquisa de campo, os principais problemas que se pode observar na Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna são a ausência de uma estrutura de hospedagem como a área de *camping* melhor estruturada e uma pousada, além da falta de infra-estrutura e de serviços turísticos no local como guias e monitores, bar, lanchonete, banheiros suficientes para a demanda turística.

Outro fator que se pode notar é que no Parque não há nenhum cuidado especial com a natureza como uma maior quantidade de lixeiras, a prática da separação do lixo reciclável do orgânico por exemplo, o acompanhamento da capacidade de carga é dentre outros fatores que levam à degradação mais rápida da área natural.

Considerações Finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas, pode-se concluir que a Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna possui diversos e belos atrativos naturais que podem ser explorados através do turismo, porém necessitaria de uma reestruturação para melhor receber os turistas e promover a preservação deste atrativo turístico natural com a prática do ecoturismo.

O local, de acordo com o conceito dos próprios freqüentadores tem uma infraestrutura razoável em alguns pontos como recepção, acesso e estacionamento, mas em outros é inadequada e fora dos padrões turísticos, tais como déficit no serviço de alimentação onde são vendidos alguns petiscos industrializados e bebidas como água e refrigerante; informação através da sinalização de placas; banheiros suficientes de acordo com a demanda; e, área de camping estruturada para bem receber os turistas.

Apesar dos resultados da pesquisa realizada através do questionário demonstrar alguns quesitos que satisfaçam os seus freqüentadores, nota-se que para tornar o lugar um ponto turístico, são necessários investimentos e mudanças para melhorar a infra-estrutura e adequá-la ao necessário para que o turismo gere retorno financeiro para os administradores, satisfaça o turista com todo um aparato estrutural e não degrade o meio ambiente que é um patrimônio que deve ser conservado também para manter a qualidade de vida futura.

E dessa forma, naturalmente aumentará o fluxo de turistas e os mesmos ficarão satisfeitos com os serviços prestados na Fazenda da Pavuna. Pode-se perceber que existem alguns turistas que já são freqüentadores assíduos, pois o local oferece variedade de opções para a prática de atividades turísticas no meio natural.

Foi notado que no local, também não existem equipamentos de segurança para a prática dos esportes radicais e geralmente são agências receptivas que levam tal aparato, o que também poderia ser fornecido pela Fazenda já que os visitantes assinam um termo de compromisso quando ali chegam.

Atualmente não existem ainda na Fazenda e Parque ecológico da Pavuna muitas informações sobre as diversas cachoeiras e trilhas que ali se encontram, tais como as distâncias, grau de dificuldade das trilhas, esportes que ali podem ser praticados, e principalmente dados sobre a preocupação e preservação do meio ambiente, isto é, não existem muitas placas com informações e orientações para os visitantes, há a ausência de lixeiras nas cachoeiras e trilhas, além de inexistir separação do lixo reciclável.

Visando também a segurança dos turistas, seria necessário guias ou monitores especializados para poder acompanhar quem assim desejasse. São pequenos fatores que podem fazer muita diferença e evitar possíveis acidentes.

Sendo assim, é preciso condições mínimas para o bem estar e para a segurança de seus visitantes, podendo o local estar preparado para receber um número maior de turistas e desenvolver de forma sustentável o ecoturismo.

A falta de infra-estrutura e apoio profissional capacitado pode causar prejuízos diversos à área natural que acaba sendo degradada por causa da má utilização dos recursos naturais. Essa degradação do meio natural já é visível na Fazenda da Pavuna, em pequeno nível ainda, mas já é notável, principalmente há degradação da vegetação no acesso e nas trilhas que levam às cachoeiras .

Dessa maneira, pode-se mencionar que a Fazenda e Parque ecológico da Pavuna tem um grande potencial turístico, pelo fato de ser um lugar de fácil acesso a todos e ter belezas naturais incontestáveis. Porém para o que o ecoturismo realmente ocorra, se faz necessário seguir algumas normas de preservação e realizar melhorias na infra-estrutura turística através de investimentos para adequar o local às necessidades do turismo, dos turistas e do meio ambiente.

Conforme pesquisas com base científica e pesquisa com os turistas freqüentadores da Fazenda, foram demonstradas algumas recomendações, cujo objetivo é de auxiliar os administradores a suprir as necessidades dos ecoturistas, e garantir a preservação das belezas naturais que são características da Pavuna indiscutivelmente maravilhosas.

Portanto, conclui-se que faltaria somente algumas melhorias e adequações para assim mantê-la bela e para que a relação homem/natureza seja responsável e traga benefícios, tanto para a natureza, proprietário, funcionários e a todas as partes envolvidas, para assim um benefício geral das pessoas e da natureza tão generosa no local.

Propostas e Recomendações

7 PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES

Após serem realizadas análises da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna para levantamento de dados da infra-estrutura e saber sobre as opiniões e sugestões dos turistas, são descritas nesta pesquisa algumas recomendações não muito abrangente e com custos relativamente baixos, mas que representam uma grande melhoria na qualidade do serviço prestado e também pode minimizar os impactos no meio ambiente.

Recomenda-se portanto:

1. Melhorar de forma geral a sinalização da Fazenda. Antes da entrada por exemplo, um turista que não costuma freqüentar o local passa despercebido pela rodovia e assim fica difícil encontrá-la. Outro ponto que podemos perceber é que existem poucas placas de sinalização no local.

2. Restaurar a placa de entrada, que há algum tempo não recebe cuidados e está em condições ruins, o que denota um certo descuido por parte da manutenção do local, além da vegetação que cresce em volta e que poderia ser aparada para uma melhor visibilidade.

3. Trocar a porteira de dentro do Parque ecológico da Pavuna, por um mata burro. Facilitando e dando mais agilidade ao acesso dos turistas e de outros veículos que possam por ventura adentrar a propriedade, como por exemplo uma ambulância em caso de emergência.

4. Nota-se que em alguns lugares da Pavuna possuem cerca de arame farpado, e o ideal para áreas turísticas, onde há pessoas de diferentes idades que freqüentam o local, é que o arame seja liso, para assim evitar possíveis acidentes.

5. Realizar uma estruturação no estacionamento de forma que comporte melhor o fluxo de veículos, podendo ser feitas demarcações na grama com produtos ecologicamente corretos, facilitando o trânsito interno.

6. Colocar na entrada da Fazenda, se possível na recepção, informações importantes para os turistas como: distância e grau de dificuldades das trilhas, quantidade de cachoeiras, informações sobre o lago, fotos e mapas, além de todas os dados referentes aos atrativos do local para que possam de alguma forma auxiliar os ecoturistas.

7. Como não existem monitores e guias no local, recomenda-se que nos finais de semana e feriados (no mínimo) sejam contratadas mais duas pessoas capacitadas para este

serviço, para assim orientar e auxiliar os turistas nas trilhas do local, tentando minimizar os impactos na área.

8. São necessárias melhorias nos banheiros, já que existem somente 2 (dois) com 1 (um) conjunto sanitário cada e 1 (um) cano de água, sem a separação dos mesmos (masculino e feminino), assim poderia ser ampliada à quantidade para melhor atender o número de visitantes com a colocação também de mais chuveiros e lavabos no local.

9. Melhorias podem ser realizadas na área de camping, como por exemplo construção de postes de luz e energia, assim como a colocação de mais lixeiras, bancos e a construção de quiosques com churrasqueiras para que o turista possa ter um bom local de descanso e lazer.

8. Construção e instalação de mais pontos de água potável, além de sinalização dos já existentes para suprir as necessidades dos campistas e dos turistas locais.

9. Melhorar a infra-estrutura do lago com a construção de mirante entre o mesmo e o vale, proporcionando uma vista geral fantástica para o turista. Arborizar mais a área, de preferência com árvores frutíferas e nativas da região. Construir uma pequena infra-estrutura no local, assim banheiros (masculino e feminino), pontos de energia elétrica e principalmente água potável. Colocação de placas de PERIGO perto dos penhascos entre o vale e o lago. Já que o local é relativamente perigoso. Colocar mais placas de sinalização, educação ambiental e informações que possam ajudar os ecoturistas.

10. Construção de fossas sépticas para despejar os dejetos dos banheiros que ali existem e os que possam ser construídos, assim minimizando os impactos na natureza e no meio ambiente.

11. Propõem-se trocar as torneiras dos banheiros e utilizar as torneiras econômicas, para diminuir o gasto de água. Por exemplo àquelas que possuem sensor, economizando dessa maneira água potável e tratada.

12. Nas trilhas e nas cachoeiras da Pavuna, podem se fazer melhorias como a colocação de lixeiras nas proximidades, já que a grande maioria não possui, evitando o acúmulo de lixo. Realizar melhorias e verificações periódicas nas trilhas que levam as cachoeiras, já que algumas são consideradas de difícil acesso.

13. Possuir lixeiras de material reciclável para papel, vidro, plástico e metais, coletando e separando o lixo para poder favorecer o meio ambiente, podendo ainda reverter o dinheiro da venda dos materiais para a própria manutenção do local.

14. Recomenda-se ainda que em todas as obras sejam utilizados materiais de construção que não entrem em contraste com o meio ambiente e com a paisagem natural do local, podendo ser utilizados materiais recicláveis e/ou naturais.

15. Aumentar a diversidade de produtos comercializados para a alimentação dos turistas já que este fator foi ressaltado na pesquisa. Além dos aperitivos industrializados, água e refrigerantes, poderiam ser oferecidos sucos e outros produtos naturais.

Além das recomendações já mencionadas, uma outra opção que teria um valor maior, seria a instalação de uma pousada que poderia ser adaptada em um dos imóveis já existentes na fazenda.

Todos os demais itens representam melhorias significativas para o turista, mas para o proprietário da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna, não tem custo muito elevado e ocasionaria na melhoria da infra-estrutura e conseqüentemente o aumento do fluxo de turistas.

Referências

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. *Site* da ambiente Brasil. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2007.

BARBOSA, Eliane. Brotas: adrenalina total. **Jornal da Cidade**, Bauru, 17 mar. 2005. Caderno Turismo, p. 1-2.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção turismo. 10. ed. Campinas: Papirus, 1997. 164 p.

_____. **Planejamento e organização no turismo**. Coleção turismo. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996. 108 p.

BARRETO, M.; TAMANINI, E. (org.). **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 131p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001. 516 p.

BOTUCATU. *Site* Oficial do município de Botucatu. Disponível em: <<http://www.botucatu.sp.gov.br>>. Acesso em: 18 jun. 2007.

CARVALHO, I. C. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Cadernos de educação ambiental. Unesco, 1998. 102 p.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas da pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. 283 p.

DER – **Departamento de estradas e Rodagem**. Mapas rodoviários. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br>>. Acesso em 18 jun. 2007.

DOMINGUES, M; HEUBEL, M; ABEL, I. **Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes**. Bauru: EDUSC, 2003. 188 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Coleção turismo. Campinas: Papirus, 2002. 224 p.

LINDENBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999. 289 p.

MOLINA, S. E. **Turismo e ecologia**. 5. ed. Bauru: EDUSC, 1998. 219 p.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 175p.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997. 177p.

ROSE, A. T. **Turismo planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002. 182p.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003. 199p.

SEABRA, G. **Ecos do turismo, o turismo ecológico em áreas protegidas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 95 p.

SETUR. *Site* da Secretaria de Turismo do Estado de Sergipe. Disponível em: <<http://www.setur.se.gov.br>>. Acesso em: 12 out. 2007.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 1995. 100 p.

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo. *Site* com informações e mapas. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br>>. Acesso em 20 nov. 2007.

WIKIPEDIA. *Site* da enciclopédia virtual. Disponível em: <<http://www.wikipedia.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2007.

WWF BRASIL. *Site* da Organização Não Governamental. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em: 20 set. 2007.

Referências Consultadas

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BULLÓN, R. C. **Planejamento de espaço turístico**. 3. ed. Bauru: EDUSC, 2002. 278 p.

DESCUBRAMINAS. *Site* com informações sobre o ecoturismo. Disponível em: <<http://www.descubraminas.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

EMBRATUR. *Site* oficial do Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur. Disponível em: <<http://www.braziltour.com/site/br/home/index.php>>. Acesso em: 10 maio 2007.

FOLHA/UOL. *Site* da Folha de São Paulo na Uol, notícias sobre turismo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u5201.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

INEMA. *Site* Inema sobre aventura e esportes radicais. Disponível em: <<http://www.inema.com.br>>. Acesso em: 7 maio 2007.

NOSSO SÃO PAULO. Informações turísticas diversas e mapas. Disponível em: <<http://www.nossosaopaulo.com.br>>. Acesso em 20 nov. 2007.

OS ARANHAS. *Site* de fotos sobre esportes radicais. Disponível em: <<http://www.osaranhas.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

REVISTA TURISMO. **Turismo como alternativa de desenvolvimento para o meio rural**. Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/turbrasil.html>>. Acesso em: 30 abr. 2007.

Apêndices

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de apresentação	65
Apêndice B – Termo de Consentimento	66
Apêndice C – Questionário dos turistas	67

Apêndice A – Carta de apresentação



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas

Bauru, 27 de outubro de 2007

Ilmº. Sr.

Prezado senhor

O objetivo desta é apresentar Leandro Pereira Pinheiro Machado, acadêmico do 4º ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é “Ecoturismo”, um tema em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, o interessado tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para uma propriedade local que esteja em plena atividade.

Diante do exposto, o aluno solicita a especial atenção de V.S^a. para apresentação do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade foi escolhida como objeto de estudo.

Se o proposto for de interesse da empresa, solicitamos de V.S^a. autorização para que o acadêmico possa desenvolver sua Monografia utilizando em sua pesquisa informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

No que concerne às ações propostas e a informações sigilosas, o acadêmico compromete-se em seguir o que for acordado entre as partes.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Orientadora e Coordenadora do Curso de Turismo

Apêndice B – Termo de Consentimento



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas

Bauru, 27 de outubro de 2007

PESQUISA SOBRE ECOTURISMO EM BOTUCATU (SP)

Prezado senhor (a), _____

Sou aluno do curso de Turismo e estou desenvolvendo minha pesquisa de Bacharelado intitulada “Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna em Botucatu (SP): preservação e ecoturismo.”

O objetivo desta pesquisa é obter informações sobre a infra-estrutura da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna em Botucatu (SP), para identificar as necessidades a serem melhoradas neste atrativo turístico.

Os dados serão analisados de forma global e sigilosa, impossibilitando a identificação de V. Sa. Sua colaboração é fundamental para o êxito desta pesquisa.

Grato por contar com sua participação,

.....
Respondente da pesquisa

Leandro Pereira Pinheiro Machado
Universidade do Sagrado Coração
Bauru – SP

Apêndice C - Questionário dos turistas

Este roteiro de entrevista é um instrumento de pesquisa com finalidades acadêmicas realizada pelo aluno concluinte do Bacharelado em Turismo da USC, **Leandro Pereira Pinheiro Machado**. O trabalho de conclusão de curso em que esta pesquisa se insere é uma monografia que tratará o tema “**Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna em Botucatu (SP): preservação e ecoturismo**” Para tanto, pede sua colaboração e solicito a gentileza que o senhor responda o questionário abaixo:

Data: 27/10/2007

Questionário

1. Informações gerais do turista:

a) Gênero: () Masculino () Feminino

b) Idade: _____ anos

c) Cidade onde reside: _____

d) Nível de escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Superior incompleto () Superior completo

() Pós-graduação incompleto () Pós-graduação completo

e) Profissão: _____

f) Estado Civil: () Solteiro () Casado () Separado () Viúvo

2. O que você acha da infra-estrutura da Fazenda da Pavuna?

Item	Excelente ou Boa	Regular	Ruim ou péssima
Área de Camping			
Alimentação			
Sinalização			
Estacionamento			
Recepção			
Banheiros			
Acesso			
Limpeza			
Conservação			

3. Com que frequência você vem ao Parque Ecológico da Pavuna?

- 1ª vez que venho 1 vez por semana 1 vez por mês
 1 vez por ano Mais de 1 vez por ano Menos de 1 vez por ano

4. Quem costuma acompanhá-lo nas visitas a Pavuna?

- Ninguém, venho sozinho normalmente Amigos Família
 Colegas de trabalho/faculdade Animais de estimação Outros

5. Qual a atividade turística e ecológica é de sua preferência e que pode ser realizada na Fazenda da Pavuna?

- Nadar Canyoning Tirolesa Banho de cachoeira
 Rappel Trekking Acampar Fazer Off-Road Outros

6. Você acredita que a Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna precisa passar por reformas e mudanças para melhor atender os turistas e ecoturistas?

- Sim . Quais _____
 Não, pois a infra-estrutura é adequada ao meu ponto de vista

Anexos

ANEXOS

Fotos da Fazenda e Parque Ecológico da Pavuna de Botucatu (SP)



Figura 11 – Porteira da Fazenda da Pavuna. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 12 – Estacionamento. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 13 – Casa do administrador/ Recepção. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 14 – Placa de preços na recepção. Fonte: Acervo pessoal.

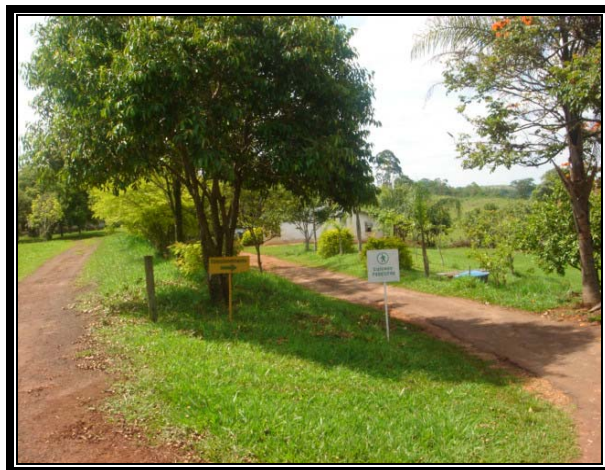


Figura 15 – Entrada da Fazenda. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 16 – Área para os turistas. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 17 – Interior do banheiro. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 18 – Vista do lago. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 19 – Mata. Fonte: Acervo pessoal.

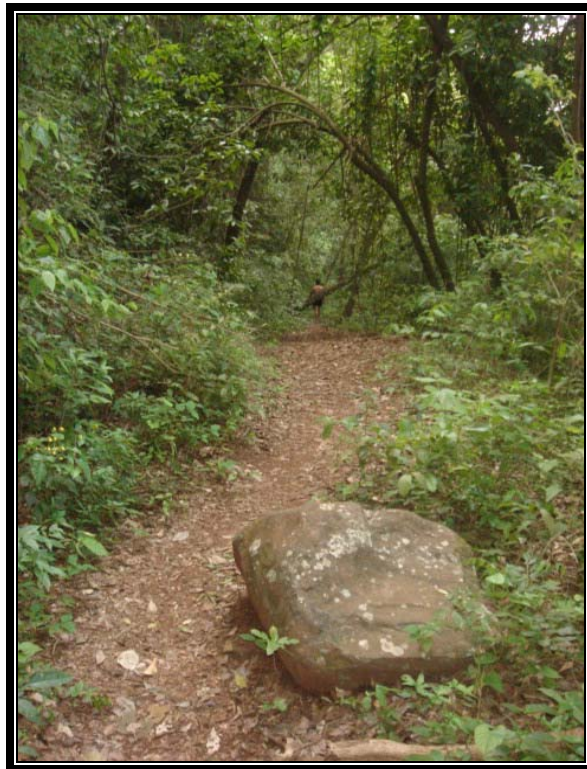


Figura 20 – Trilha. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 21 – Vista mata fechada. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 22 – Cachoeira. Fonte: Acervo pessoal.